

COMUNICADO DE IMPRENSA

Lançamento do programa relativo à Orçamentação e Financiamento Inclusivos para as Alterações Climáticas em África (IBFCCA): uma iniciativa financiada pela Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (Sida)

CENTURION, África do Sul [17 de janeiro de 2020] – É com satisfação que a [Iniciativa Colaborativa para a Reforma Orçamental em África \(CABRI\)](#), em colaboração com o [International Institute for Environment and Development \(IIED\)](#), a [International Budget Partnership \(IBP\)](#) e o [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento](#), anuncia o lançamento do programa relativo à Orçamentação e Financiamento Inclusivos para as Alterações Climáticas em África (IBFCCA). Trata-se de um programa com uma duração de 5 anos, consistindo numa fase inicial de 12 meses, seguida de uma fase de implementação de quatro anos.

A fase inicial conta com um financiamento da Sida, no valor de 1,2 milhões de dólares norte-americanos.

“Uma resposta eficaz às alterações climáticas deve incluir as mulheres e verbas orçamentais para a mitigação.” - Ulla Andrén, Chefe da Secção Regional, SIDA

“Enquanto a mais importante declaração de políticas de qualquer governo, é imprescindível que o orçamento de um país revele o investimento que se pretende fazer para mitigar e introduzir adaptações às alterações climáticas que prometem afectar a subsistência da maioria da população africana.” – Neil Cole, Secretário Executivo, CABRI

O IBFCCA responde aos impactos das alterações climáticas em África

De acordo com a recente análise sobre a Despesa Pública para a Adaptação em África (*African Public Expenditure on Adaptation - APEA*), sem a devida adaptação às alterações climáticas, o valor actual líquido do Produto Interno Bruto (PIB) no continente africano, entre a presente data e 2050, irá cair em entre 6 e 12 por cento. O impacto poderá duplicar em 18 países, a saber 10 na África Ocidental, 5 na África Oriental, em Moçambique e em dois estados insulares. Os países com economias diversificadas são frequentemente os mais resilientes, e as economias africanas que dependem da agricultura são as mais vulneráveis.

Além dos impactos económicos para os países africanos, é reconhecido que os riscos induzidos pelas alterações climáticas ameaçam os meios de subsistência e as vidas dos pobres e marginalizados, sobretudo as mulheres e as raparigas. O programa IBFCCA reconhece a primazia da adaptação às alterações climáticas para a população mais vulnerável em África. Reconhece ainda que, até à data, as alterações climáticas têm sido tratadas, em grande medida, como um assunto “ambiental” em África, liderado pelos ministérios do ambiente que, regra geral, não estão em condições para gerir uma resposta robusta a uma questão que afecta – e exige a acção de – uma vasta gama de sectores. De igual modo, face aos crescentes impactos macroeconómicos e políticas de despesa e receitas

associadas, impõe-se a necessidade de os ministérios das finanças (MdF) contribuírem para as políticas relativas às alterações climáticas e mobilizar os processos orçamentais no seu todo, a saber os do governo, das legislaturas, dos parceiros de desenvolvimento e da sociedade civil.

Para dar resposta aos desafios multifacetados, o programa IBFCCA promove elos mais fortes entre as políticas relativas às alterações climáticas e o processo orçamental, com os MdF como principais interlocutores e como destaque para o papel das mulheres na integração das alterações climáticas. O programa visa incentivar transformações institucionais, uma liderança forte e a apropriação por parte das entidades públicas e dos actores estatais e não estatais. Os objectivos globais do programa são:

- reduzir os impactos das alterações climáticas, sobretudo para as mulheres
- contribuir para identificar e promover oportunidades para o crescimento de baixo carbono

Enquanto intervenção que incide sobre a questão do género, o programa IBFCCA pretende também chamar a atenção para o impacto das alterações climáticas nas mulheres. Em algumas culturas africanas, as mulheres contribuem de forma preponderante para a promoção da coesão social, fundamental para a resiliência. Infelizmente, por várias razões de carácter estrutural e sociopolítico, as mulheres vêm-se frequentemente excluídas dos processos formais de formulação e prestação de contas. O programa procura incentivar os governos africanos a ter em conta as questões de género ao conceber respostas às alterações climáticas. Para este fim, há que encetar esforços no sentido de reconhecer, envolver e apoiar as mulheres como agentes activos e informados. Nesta mesma esteira, cabe aos governos africanos garantir que as alterações climáticas sejam tidas em conta ao conceber acções que promovam a igualdade de género, o que exigirá uma maior consciencialização a respeito das alterações climáticas.

O IBFCCA enfrenta o desafio das alterações climáticas de várias vertentes

Na fase inicial, toda a África terá acesso a dois níveis de participação: países-alvo e países associados. Dois países-alvo foram identificados a partir do trabalho e envolvimento em curso no domínio das alterações climáticas: o Gana e o Uganda. Os países associados participarão nas acções de aprendizagem e intercâmbio entre pares sul-sul - com países com forte interesse e alguma experiência em planeamento e orçamentação em matéria as alterações climáticas como Benim, Burkina Faso, Etiópia, Quénia, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Senegal, Seicheles, Tanzânia e Zâmbia

O programa consiste em três componentes: (i) **aprendizagem sul-sul** no domínio da integração das alterações climáticas no planeamento orçamental e fiscal, liderada pela CABRI, com destaque para o diálogo pan-africano e a gestão de conhecimentos; (ii) **trabalho nos países**, liderado pelo PNUD, que servirá de apoio às duas acções nacionais na fase Inicial: a primeira será uma análise de país e a segunda destina-se a apoiar a pilotagem de uma nova prática orçamental/financeira; e (iii) o **trabalho de governação das finanças climáticas** liderado pela IBP e pelo IIED, e consistirá num programa estruturado de avaliações de prestação de contas e de capacitação para as OSC parceiras nos 2 países (ou seja, Gana e Uganda).

Actividade futura

Durante a fase inicial serão realizados quatro eventos virtuais de aprendizagem e intercâmbio entre pares. A primeira acção de aprendizagem e intercâmbio entre pares sobre a integração das alterações climáticas na orçamentação e finanças terá lugar a 23 e 24 de Fevereiro de 2021. Proporcionará uma

plataforma para a partilha de conhecimentos e promoverá a aprendizagem sul-sul sobre eventuais abordagens para integrar as alterações climáticas no orçamento e finanças, com foco em África. Serão convidados funcionários dos ministérios africanos das finanças, do planeamento, do ambiente e de outras ministérios para participar e apresentar experiências em relação à integração das alterações climáticas.

** O programa IBFCAA visa dar primazia a colaboradores africanos. Haverá várias oportunidades de curto prazo para especialistas com experiência nos domínios das alterações climáticas e da gestão das finanças públicas. O programa acolhe com agrado o contacto de peritos africanos interessados nesta colaboração.*

Equipa de comunicação do programa IBFCCA:

Sida: Anna Tjärvar, Conselheira, Embaixada Sueca em Adis Abeba
Email: anna.tjarvar@gov.se

CABRI: Priya Beegun, Directora de Marketing e Comunicação Manager
Email: priya.beegun@cabri-sbo.org

IIED:

IBP: Delaine McCullough, Chefe de Responsabilização de Finanças Climáticas
Email : dmccullough@internationalbudget.org

PNUD : Michelle Mendi Muita, Especialista de Comunicação
Email : michellemendi.muita@undp.org